



ZOOLÓGICO CRIATIVO: DIFERENTES POSSIBILIDADES DE EXPLORAR MEDIDAS E A PRODUÇÃO ESCRITA

Categoria: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Modalidade: Materiais e/ou Jogos Didáticos

PLEGGE, Victória Gabriely Reis; DECKMANN, Brenda Bexaira; LOPES, Graciele Beier;

Instituição participante: IMEAB-Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil – Ijuí/RS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aconteceu com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. A sequência didática foi desenvolvida com a turma 52, com 25 alunos, no 3º trimestre do corrente ano, nas aulas de Matemática e Língua Portuguesa.

Desde o dia que nascemos e ao longo de variadas situações da nossa vida, nos deparamos com o sistema de medida presente no nosso dia a dia. Tudo que pode ser medido, contado, pode ter suas medidas diminuídas ou aumentadas, terá uma grandeza, uma medida. Ao possibilitar que o aluno possa fazer conexões e entender conceitos de forma mais profunda, compreendendo que a matemática não se dissocia da vida real e tornando-se capaz de aplicá-la no cotidiano com entendimento, passando a ser protagonista de sua aprendizagem, a escola cumpre verdadeiramente seu papel social.

Objetivando compreender o espaço, as dimensões que o constituem, por meio de investigação, analisando, comparando e concluindo relações entre área e perímetro de figuras poligonais recorrendo às relações entre elas a partir da malha quadriculada, desenvolvendo estratégias de estimar e comparar suas medidas, foi que surgiu a ideia de produzir um zoológico e a partir dele, utilizando os elementos visuais que o compõem, envolvendo a Matemática e a Língua Portuguesa em atividades interdisciplinares, criar um conto de enigma, onde se possibilitou desenvolver múltiplas linguagens, melhorando a capacidade de interpretação e integração de conteúdos realmente significativos.



CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC (2018) afirma sobre a relevância de oferecer e implementar estratégias e ações para incentivar e envolver os alunos em seus processos de aprendizagem, assim acreditando nesta concepção de educação, inicialmente é claro, conceituamos área e perímetro e com a malha quadriculada, constatamos a veracidade dos conceitos envolvidos. O uso da régua também foi utilizado para medir e comparar.

Jogamos com “Quem chegar primeiro”, onde cada adversário precisava ao jogar os dados, traçar a quantidade de um dado como base e a quantidade de outro dado como degrau a subir (altura). Começou aí a tomada de decisão para de forma estratégica escolher o maior número para subir degraus e buscar avançar no campo adversário primeiro.

Figura 1-Jogo “Quem chegar primeiro”



Fonte: Graciele Beier Lopes (2024)

Após o jogo, surge a proposta da confecção de um zoológico criativo, fazendo a releitura de um pré-existente.

Ao receber uma malha quadriculada, os alunos precisavam calcular o espaço concedido a cada animal especificando qual a área e o perímetro. A metragem de cada espaço era estabelecida pela professora. Depois disso, a montagem do zoológico seria de acordo com a escolha de cada aluno em optar por qual animal ficaria perto ou distante um do outro, justificando os critérios. Deveriam pensar como dispor das jaulas no cenário do zoológico.



Figura 2 - Montagem do zoológico



Fonte: Graciele Beier Lopes (2024)

Com o zoológico criativo pronto, exploramos na Língua Portuguesa o conceito de conto de enigma, identificando os elementos que o compõem, e passamos a imaginar como seria o nosso próprio conto. Cada aluno criou seu texto a partir do cenário do zoológico, local em que os fatos deveriam acontecer. Logo surgiram as pistas, os suspeitos, a vítima, e o conto de enigma saiu da ponta do lápis para o papel como um passe de mágica.

Estimular uma situação assim, cheia de suspense, pistas, mistérios, seja ela na Matemática ou na Língua Portuguesa, onde a investigação e a reflexão crítica sejam desenvolvidas como habilidades, encorajando os alunos a pensar sobre suas próprias produções, promove a construção de um conhecimento sólido. Afinal, interpretar não é apenas uma habilidade a ser utilizada na escola, mas em todos os ambientes que estamos inseridos, e moldam a nossa personalidade.

Já dizia Maria Montessori:

(...) A criança é dirigida por uma força misteriosa, maravilhosamente grande, que, pouco a pouco, ela encarna; assim se torna homem e se faz homem por meio de suas mãos, pela sua experiência: primeiro através da diversão e, em seguida, através do trabalho. As mãos são o instrumento da inteligência humana. (...) (MONTESSORI, 1949, pág.38)

Afirma também, Maria Montessori:

Este é o novo caminho por onde enveredou a educação: ajudar a mente nos seus diversos processos de desenvolvimento, coadjuvar suas várias energias e reforçar suas diversas faculdades. (MONTESSORI, 1949, pág.40)

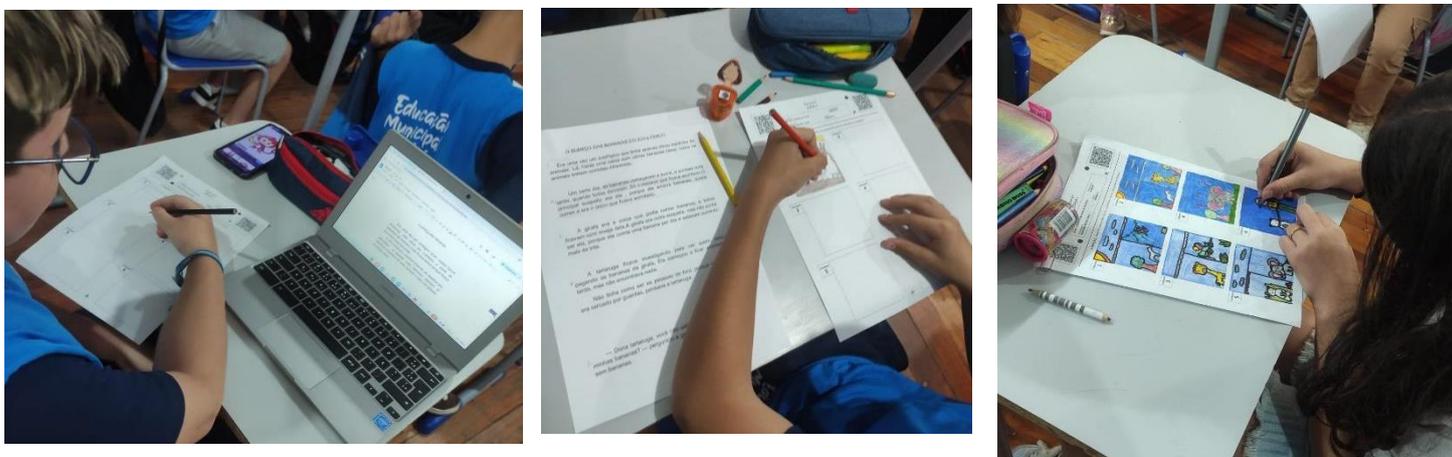


Ao término da produção dos textos, cada aluno interpretou o seu, respondendo a questões básicas de análise e leitura reflexiva. Ao interpretar seu próprio texto, o aluno se torna mais consciente de suas ideias e argumentos, promovendo um entendimento mais profundo referente às suas próprias criações.

Como estamos inseridos neste ano, em um projeto de leitura e escrita “Estante Mágica”, surgiu da turma a ideia da escolha dos textos de enigma para compor o livro.

Depois disso, então, fazendo uso das tecnologias, cada um digitou no Chromebook suas produções, realizando devidas correções e separando os textos por partes para que pudéssemos ilustrar. Foi preciso mais uma vez interpretar. Compreender-se a si mesmo, colocar-se no papel de escritor e leitor ao mesmo tempo, localizando em seu próprio texto as informações implícitas e explícitas, é buscar promover reflexão sobre a clareza e a coerência das ideias.

Figura 3- Digitação dos textos e após ilustrações



Fonte: Graciele Beier Lopes (2024)

O enigma nos conquistou tanto que as histórias ainda estão em processo de organização. Ao término do ano letivo as obras estarão concluídas e eternizadas em forma de livro finalizado em uma noite de autógrafos.

“...é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...” (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

CONCLUSÕES



Ao analisar os objetivos traçados inicialmente, pode-se dizer que, cada indivíduo é único, possui uma forma e um tempo de enxergar e descobrir os enigmas do dia a dia. Evidenciou-se que as atividades realizadas e descritas acima possibilitaram aos alunos conectar conceitos e informações, facilitando a compreensão e apropriação dos mesmos, desenvolvendo as mais variadas habilidades, transformando o aluno em um agente ativo de seu próprio processo de aprendizagem. A Matemática e a Língua Portuguesa entrelaçaram-se e nos mostraram o quão é possível contextualizar saberes.

Desta forma destacamos algumas habilidades e competências consideradas no desenvolvimento do trabalho pensando nos descritores:

Português:

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
- D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6 – Identificar o tema de um texto.
- D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D8 – Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.
- D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
- D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matemática:

- D6 – Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
- D11 – Resolver problemas envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- D12 – Resolver problemas envolvendo o cálculo ou a estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MONTESSORI, Maria. *Mente absorvente*. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Lisboa: Nórdica, 1949.

Trabalho desenvolvido com a turma 52, 5º ano, do Instituto Municipal de Educação Assis Brasil - IMAB, pelas alunas:

Dados para contato:

Expositor: Brenda Bexaira Deckmann; simonebexaira3705@gmail.com

Expositor: Victória Gabriely Reis Plegge; escritoriolola@hotmail.com

Professor Orientador: Graciele Beier Lopes; e-mail: graciele.l@prof.smed.ijui.rs.gov.br